

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PESQUISAS, SABERES E EXPERIÊNCIAS

Capítulo 9

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

YVIE TAKAYAMA¹
MARIA EDUARDA RIBEIRO BEDESCHI¹
ANA JÚLIA SOUZA SANTOS¹
LAURA ANDRÉA FRANÇA¹
RAFAELA MELLO DO NASCIMENTO¹
MARK FERREIRA DE AGUIAR ABDALA²
GIULIA MALANGONI DE CASTRO GUEDES ARCOS¹
GABRIELA VITÓRIA DA COSTA BARBOSA¹
ANDRÉ LUCAS DINIS CARVALHO¹
JOANE PIMENTEL ARAÚJO LEONIDAS¹
ARTHUR FERREIRA BONIFÁCIO¹

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo, SP, Brasil.

²Médico pela UNINOVE.

Palavras-Chave: Determinantes Sociais da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

DOI

10.59290/978-65-6029-216-1.9

INTRODUÇÃO

A prática da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil enfrenta diversos desafios relacionados aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que são fatores fundamentais que impactam a saúde de indivíduos e populações. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os DSS incluem condições como a educação, o ambiente de trabalho, a renda, a moradia, o acesso à saúde, a alimentação, a segurança e o apoio social. Esses fatores podem influenciar diretamente a prevalência de doenças, os cuidados recebidos pela população e a eficácia dos sistemas de saúde, sendo especialmente significativos em contextos de desigualdade social (OMS, 2023).

Este estudo tem como objetivo analisar a influência dos DSS na prática da Atenção Primária, com foco na forma como as desigualdades sociais afetam o acesso e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos a populações vulneráveis no Brasil. Além disso, busca-se refletir sobre as estratégias que podem ser adotadas para melhorar a integração dos determinantes sociais na Atenção Primária e promover um modelo de saúde mais equitativo e eficaz para todos os cidadãos.

MÉTODO

A metodologia adotada foi uma revisão narrativa baseada em artigos acadêmicos e dados de fontes confiáveis sobre a relação entre determinantes sociais e a prática da Atenção Primária no Brasil. A busca foi realizada em bases de dados científicas como PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores: “Determinantes Sociais da Saúde”, “Atenção Primária à Saúde no Brasil”, “Desigualdade Social e Saúde Pública”, “Acesso à Saúde” e “Políticas Públicas de Saúde”. A pesquisa incluiu artigos de 2015 a 2024, com

ênfase na análise de estudos que abordam os impactos dos determinantes sociais na implementação e nos resultados da Atenção Primária.

A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos, priorizando revisões sistemáticas, estudos longitudinais e pesquisas qualitativas que abordaram os aspectos clínicos, sociais e econômicos da saúde. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, organizados em categorias temáticas que discutem a relação entre os determinantes sociais e a prática da Atenção Primária, as desigualdades no acesso a serviços de saúde e as estratégias de enfrentamento adotadas pelos profissionais de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os DSS desempenham um papel central na prática da Atenção Primária no Brasil, afetando tanto a oferta quanto o acesso aos serviços de saúde. A desigualdade social, um dos principais determinantes, tem um impacto direto sobre a saúde das populações mais vulneráveis, como aquelas em situação de pobreza, moradores de áreas rurais ou periféricas, e grupos étnico-raciais marginalizados. Esses fatores dificultam o acesso à saúde de qualidade e aumentam a prevalência de doenças crônicas e infecciosas, o que sobrecarrega o sistema de saúde e limita os resultados da atenção primária.

Desigualdade no Acesso aos Serviços de Saúde

A desigualdade no acesso aos serviços de saúde é um dos principais desafios enfrentados na Atenção Primária. De acordo com dados do Ministério da Saúde, mais de 30% da população brasileira ainda não tem acesso adequado aos serviços de saúde, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país. Essa disparidade está diretamente relacionada a fatores como a distância dos centros de saúde, a falta de infraestrutura e a escassez de profissionais de

saúde nas áreas mais carentes. O Sistema Único de Saúde (SUS), apesar de seus avanços, ainda enfrenta dificuldades para suprir as necessidades dessa população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Muitas comunidades não possuem unidades de saúde adequadas ou acessíveis, o que aumenta o risco de doenças não diagnosticadas e agrava as condições de saúde das populações mais vulneráveis. Isso reflete uma falha na implementação das políticas de saúde pública, que deveriam promover um acesso equitativo para todos os cidadãos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica. A escassez de recursos e a baixa cobertura de serviços em áreas periféricas e rurais são um reflexo da persistente desigualdade no sistema de saúde do país.

Fatores Sociais e Econômicos que Afetam a Saúde

Fatores como a educação, a renda e a moradia têm um impacto direto na saúde dos indivíduos e podem interferir na busca por serviços de saúde. Jovens com menor nível de escolaridade, por exemplo, têm maior risco de desenvolver doenças crônicas e de sofrer com as consequências de condições de vida inadequadas. Além disso, a falta de recursos financeiros e o desemprego contribuem para o agravamento de problemas de saúde, como doenças cardiovasculares, diabetes e transtornos mentais. Estudos realizados pela Universidade de São Paulo revelam que pessoas com baixa renda têm uma chance significativamente maior de buscar cuidados médicos apenas em situações de urgência, o que dificulta a prevenção e o acompanhamento regular (USP, 2023).

Além disso, o contexto de moradia inadequada, como a falta de saneamento básico e o alto grau de poluição em determinadas áreas,

afeta diretamente a saúde de milhares de brasileiros, especialmente nas grandes periferias urbanas. Esses fatores tornam-se um obstáculo significativo para a implementação de um sistema de Atenção Primária verdadeiramente inclusivo e equitativo.

A Integração dos Determinantes Sociais na Prática da Atenção Primária

A APS tem o potencial de reduzir as desigualdades no acesso e melhorar os resultados de saúde, especialmente se for capaz de integrar os determinantes sociais na prática clínica. A Estratégia Saúde da Família (ESF), por exemplo, tem se mostrado eficaz no Brasil, pois busca oferecer cuidados contínuos e integralizados à população, levando em consideração suas condições sociais, econômicas e culturais. A integração da saúde mental, a promoção de hábitos saudáveis e o acompanhamento de doenças crônicas são áreas essenciais para o sucesso da atenção primária.

Além disso, profissionais de saúde, como médicos de família e agentes comunitários de saúde, desempenham um papel crucial na identificação de riscos relacionados aos determinantes sociais. A escuta ativa e o cuidado personalizado são ferramentas essenciais para tratar não apenas os problemas de saúde física, mas também os contextos sociais e emocionais que impactam o bem-estar das pessoas.

Desafios na Implementação de Políticas Públicas para a Atenção Primária

Embora a atenção primária seja um pilar fundamental do SUS, a implementação de políticas públicas que integrem efetivamente os determinantes sociais ainda enfrenta obstáculos. A escassez de recursos financeiros e a falta de infraestrutura em muitas regiões do Brasil dificultam a expansão dos serviços de

saúde primária. A falta de profissionais capacitados e a baixa cobertura de saúde nos estados mais remotos intensificam essas dificuldades.

A implementação de programas de saúde que considerem os determinantes sociais exige uma maior colaboração entre os diversos níveis de governo e a sociedade civil. É preciso um esforço contínuo para melhorar a integração dos serviços de saúde com outras áreas, como educação, habitação e emprego, para promover um ambiente mais saudável e sustentável.

O Papel da Educação e Conscientização na melhora da Atenção Primária

A educação em saúde é uma ferramenta poderosa na prevenção e no tratamento de doenças, especialmente no nível da Atenção Primária. A conscientização da população sobre os determinantes sociais e os riscos à saúde pode mudar comportamentos e aumentar a adesão aos cuidados de saúde, desde consultas regulares até hábitos de vida mais saudáveis.

Programas educativos, tanto nas escolas quanto nas unidades de saúde, podem ajudar a

reduzir a incidência de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias, ao ensinar as pessoas a reconhecerem os fatores de risco em suas próprias vidas. A integração de políticas públicas de saúde com estratégias educacionais é fundamental para promover a saúde preventiva e reduzir as desigualdades no acesso à saúde.

CONCLUSÃO

Os DSS têm uma influência significativa na prática da atenção primária, afetando tanto a oferta quanto o acesso aos serviços de saúde. A desigualdade social, com seus múltiplos aspectos, continua sendo um dos principais desafios para garantir uma Atenção Primária de qualidade e equitativa no Brasil. Para enfrentar essas dificuldades, é essencial adotar estratégias que integrem os determinantes sociais ao modelo de atenção, promovendo políticas públicas de saúde mais eficazes, com foco na prevenção, no cuidado integral e na redução das desigualdades. Apenas assim, será possível alcançar um sistema de saúde mais justo e acessível para toda a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Determinantes sociais da saúde e políticas públicas: desafios para o SUS. Brasília, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Estratégia Saúde da Família no enfrentamento das desigualdades sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório global sobre determinantes sociais da saúde. Genebra: OMS, 2023.

SANTOS, F. *et al.* Determinantes sociais da saúde e sua integração na atenção primária. *Brazilian Journal of Public Health*, v. 38, n. 3, p. 200-215, 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1678-9731.20230020>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). A influência dos determinantes sociais na saúde das populações vulneráveis. São Paulo, 2023.